

Fé na vanguarda

10-9-1953

“(...) Formulo votos para que tenhas vencido valerosamente todas as ameaças de desarmonia que pairavam sobre o nosso campo de ideal e de luta. Bady, Spinelli e Gomes Mattos estiveram aqui e as tuas notícias de que tudo vai bem me alegram muito. Louvado seja Deus!

As tuas informações acerca do "Ave, Cristo!" me trouxeram grande conforto. (...)

Aguardo a transcrição de "Revue Spirite", no "Reformador" de outubro próximo. Sei que a tua notícia aos irmãos franceses deve estar muito interessante.

Conheço o nosso amigo Dr. Canuto. Ele é realmente depositário de muitos tesouros de nossa Consoladora Doutrina. Faço votos para que ele os divulgue, a benefício de nossa Causa. Lamento também não haver ficado à altura de nosso movimento a tradução de livros de Emmanuel para o inglês. (...)

Esperemos o tempo. Por aqui vamos seguindo sob a proteção de Jesus. Tudo marchando com a fé na vanguarda e lutas em todos os flancos.

(...) Meu caro Wantuil, na primeira oportunidade, enviarei o "Parnaso". Emmanuel, porém, me disse que,

considerando melhor as lutas do nosso campo de ação, seria interessante a reedição sem nada alterar, de modo a não oferecermos combustível à fogueira dos nossos adversários gratuitos. Que achas? Mais um abraço do Chico.”

Prosseguem as lutas de Wantuil para a harmonização do meio espírita.

Chico cita três confrades que o visitaram: Bady Spinelli e Gomes de Mattos.

Bady Elias Curi, de Belo Horizonte, Francisco Spinelli, do Rio Grande do Sul, e no terceiro nome parece haver um equívoco do Chico, pois tudo indica ser *Simões de Mattos*, também do Rio Grande do Sul, cujo nome completo é José Simões de Mattos.

Cita ainda o Dr. Canuto Abreu, de São Paulo, estudioso pesquisador espírita, de grande cultura e erudição.

"Tudo marchando com a fé na vanguarda e lutas em todos os flancos", diz Chico.

Quando existe a fé, a criatura humana torna-se capaz de vencer os obstáculos e agiganta-se na sua fragilidade, para lutar denodadamente em busca do ideal a que aspira.

Da força da fé extrai a energia de que precisa para não ceder ante os obstáculos.

Na coragem da fé encontra o estímulo para prosseguir sempre.

Na luz da fé orienta-se para as realizações incessantes.

Chico coloca acima de tudo a força extraordinária da sua fé em Jesus e o Ideal Maior que lhe norteia os passos.

Não a fé cega e improdutiva. Não a fé desorientada e radical. Mas, a fé espírita-cristã como ele mesmo gosta de dizer, que raciocina e age, que é razão e ação.

Toda a estrutura do seu trabalho repousa nos alicerces da fé, que lhe tem sido a alavanca propulsora para prosseguir e não esmorecer jamais.

Esse profundo sentimento é que lhe dá a certeza de que apesar de tudo vale a pena continuar. Vale a pena sofrer e chorar para conquistar o futuro de paz que se anuncia. Esse futuro que se vai tornando presente para Chico Xavier, pela constância e abnegação totais no trabalho do Bem.

A fé está na vanguarda. E a conquista desse amanhã feliz, no hoje sombrio e sofrido, é a própria fé em ação.

As lutas serão vencidas sempre. Os anos dobraram-se e Chico Xavier caminha resoluto, entrando no futuro que para ele já amanheceu.

“(...) Esperemos em Deus, meu caro, tudo continue em paz em nosso campo de ação.

O trabalho exige harmonia para erguer-se!

Muito agradecido pela remessa das duas páginas finais do “Ave”. Li-as e reli-as, atentamente, e reconheço não precisar acrescentar coisa alguma às notas felizes de tua revisão. Diz o nosso Emmanuel que o livro, como uma sinfonia — precisa terminar bem. E tal qual está em tua revisão, o “Ave” está muito bem rematado. Nossos Amigos Espirituais me explicam que há certa poesia musical na prosa, a que não devemos fugir, e as duas páginas com os teus apontamentos ficaram muito harmoniosas, afirmando-me Emmanuel que devem ser incluídas assim como m'as enviaste. (...)

Minha referência ao “Parnaso” em carta última foi feita porque eu havia pedido a Emmanuel estudássemos um recurso de retirar algumas das produções do livro referido, que julgo menos compatíveis com a respeitabilidade de nossa Consoladora Doutrina. Pensei me houvesse comunicado contigo, acerca do assunto, em correspondências anteriores. Nosso orientador espiritual, porém,

Trabalho exige harmonia. — «Ave, Cristo!»

24 — 9 — 1953

“(...) Esperemos em Deus, meu caro, tudo continue em paz em nosso campo de ação.

O trabalho exige harmonia para erguer-se!

Muito agradecido pela remessa das duas páginas finais do “Ave”. Li-as e reli-as, atentamente, e reconheço não precisar acrescentar coisa alguma às notas felizes de tua revisão. Diz o nosso Emmanuel que o livro, como uma sinfonia — precisa terminar bem. E tal qual está em tua revisão, o “Ave” está muito bem rematado. Nossos Amigos Espirituais me explicam que há certa poesia musical na prosa, a que não devemos fugir, e as duas páginas com os teus apontamentos ficaram muito harmoniosas, afirmando-me Emmanuel que devem ser incluídas assim como m'as enviaste. (...)

Minha referência ao “Parnaso” em carta última foi feita porque eu havia pedido a Emmanuel estudássemos um recurso de retirar algumas das produções do livro referido, que julgo menos compatíveis com a respeitabilidade de nossa Consoladora Doutrina. Pensei me houvesse comunicado contigo, acerca do assunto, em correspondências anteriores. Nosso orientador espiritual, porém,

“(...) Esperemos em Deus, meu caro, tudo continue em paz em nosso campo de ação.

O trabalho exige harmonia para erguer-se!

Muito agradecido pela remessa das duas páginas finais do “Ave”. Li-as e reli-as, atentamente, e reconheço não precisar acrescentar coisa alguma às notas felizes de tua revisão. Diz o nosso Emmanuel que o livro, como uma sinfonia — precisa terminar bem. E tal qual está em tua revisão, o “Ave” está muito bem rematado. Nossos Amigos Espirituais me explicam que há certa poesia musical na prosa, a que não devemos fugir, e as duas páginas com os teus apontamentos ficaram muito harmoniosas, afirmando-me Emmanuel que devem ser incluídas assim como m'as enviaste. (...)

Minha referência ao “Parnaso” em carta última foi feita porque eu havia pedido a Emmanuel estudássemos um recurso de retirar algumas das produções do livro referido, que julgo menos compatíveis com a respeitabilidade de nossa Consoladora Doutrina. Pensei me houvesse comunicado contigo, acerca do assunto, em correspondências anteriores. Nosso orientador espiritual, porém,

“(...) Esperemos em Deus, meu caro, tudo continue em paz em nosso campo de ação.

O trabalho exige harmonia para erguer-se!

Muito agradecido pela remessa das duas páginas finais do “Ave”. Li-as e reli-as, atentamente, e reconheço não precisar acrescentar coisa alguma às notas felizes de tua revisão. Diz o nosso Emmanuel que o livro, como uma sinfonia — precisa terminar bem. E tal qual está em tua revisão, o “Ave” está muito bem rematado. Nossos Amigos Espirituais me explicam que há certa poesia musical na prosa, a que não devemos fugir, e as duas páginas com os teus apontamentos ficaram muito harmoniosas, afirmando-me Emmanuel que devem ser incluídas assim como m'as enviaste. (...)

Minha referência ao “Parnaso” em carta última foi feita porque eu havia pedido a Emmanuel estudássemos um recurso de retirar algumas das produções do livro referido, que julgo menos compatíveis com a respeitabilidade de nossa Consoladora Doutrina. Pensei me houvesse comunicado contigo, acerca do assunto, em correspondências anteriores. Nosso orientador espiritual, porém,